

**Apoio:** [**www.editorapasteur.com.br**](http://www.editorapasteur.com.br) **- @editorapasteur**

**INTRODUÇÃO**:

As estatinas são medicamentos utilizados para prevenção de doenças cardiovasculares, devido a sua capacidade de reduzir os níveis plasmáticos de LDL-colesterol. Estudos indicam potenciais efeitos antitumorais, fazendo com que as estatinas sejam propostas para o tratamento do câncer de ovário (CO).

**OBJETIVO**:

O CO é caracterizado por alta taxa de mortalidade e baixa sobrevida. Assim, busca-se analisar os benefícios da terapêutica com estatinas para pacientes com CO e identificar os mecanismos de ação antineoplásicos.

**MÉTODO**:

Este trabalho foi desenvolvido nos moldes de uma revisão sistemática de literatura. Inicialmente, os artigos foram levantados através da base de dados U.S National Library of Medicine (PubMed). Para a busca, utilizou-se os descritores “Statin”, “Ovary Cancer” e “Treatment”. Essa pesquisa foi feita no mês de abril de 2021 e os filtros empregados foram: textos completos e gratuitos, publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol. Inicialmente, foram encontradas 19 publicações, sendo que todos os trabalhos cujo tema não contemplava o objetivo deste estudo foram excluídos da construção desta revisão.

**RESULTADOS**:

As estatinas atuam como inibidores competitivos da HMG-CoA redutase, enzima limitante da biossíntese do colesterol, responsável pela conversão de HMG-CoA em mevalonato. Ao interferir na via do mevalonato, as estatinas comprometeriam a formação de isoproteinodes envolvidos na ativação de proteínas G de sinalização Ras / Rho que estariam relacionadas a progressão tumoral. As estatinas também ativam mecanismos de sinalização, levando a apoptose, supressão de metástase e angiogênese em células in vitro, além de funcionarem como anti-inflamatórios e imunomoduladores. Observou-se maior taxa de sobrevida e menor risco de mortalidade em pacientes que utilizaram estatinas pós-diagnostico e possíveis efeitos protetores entre pré-usuários.

**CONCLUSÃO**:

A utilização de drogas não quimioterápicas como a estatina apresenta uma possibilidade de terapêutica adjuvante para pacientes com CO, sendo necessário outros ensaios clínicos para avaliar seu potencial junto à cirurgia ou à quimioterapia.

Palavras-chave:

*Hipolipemiantes. Neoplasias Ovarianas. Tratamento.*

Filiações:

1Discente, Universidade de Itaúna. Itaúna, MG.

2Médico, Hospital Júlia Kubitscheck. Belo Horizonte, MG.

Autores: Luiza Capanema Franco dos Santos1,Ana Elisa de Oliveira Soares1, Bruno Maurílio Tavares Faria1, Laís de Melo Gontijo1, Luis Felipe de Oliveira Soares2

Os Efeitos Antineoplásicos Das Estatinas No Tratamento Do Câncer De Ovário: Uma Revisão De Literatura.